

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

GABRIELA DE OLIVEIRA GONÇALVES
MARCILIO DOS SANTOS FELIX DIAS
MARIANA CORREIA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

RECIFE/2023

GABRIELA DE OLIVEIRA GONÇALVES
MARCILIO DOS SANTOS FELIX DIAS
MARIANA CORREIA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM O
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Teotonio Galvão.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

G635i Gonçalves, Gabriela de Oliveira.
A influência da educação física escolar no desenvolvimento em crianças com o transtorno do espectro autista (TEA)/ Gabriela de Oliveira Gonçalves; Marcilio dos Santos Felix Dias; Mariana Correia da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
19 p.
Orientador(a): Esp. Teotonio Galvão.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.
Inclui Referências.
1. Autismo. 2. Educação Física. 3. Escola. 4. Desenvolvimento psicomotor. I. Dias, Marcilio dos Santos Felix. II. Silva, Mariana Correia da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e
Professores que até aqui nos ajudaram
com seus conhecimentos e nos
fortaleceram em nossa caminhada.*

“Ensina-me de várias maneiras, pois assim sou capaz de aprender.” (Cíntia Leão Silva).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEORICO.....	09
2.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	09
2.2 Desenvolvimento Psicomotor e TEA.....	11
2.3 Educação Física escolar para crianças autista.....	12
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADOS.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Gabriela de Oliveira Gonçalves

Marcílio dos Santos Félix Dias

Mariana Correia da Silva

Teotonio Galvão ¹

Resumo: A pesquisa teve como proposta a importância da educação física no ambiente escolar com crianças do espectro autista (TEA). Essa tem como característica o retardo no desenvolvimento, domínio da linguagem e dificuldade na inclusão. Com isso, teve como objetivo geral: Analisar a influência da educação física escolar no desenvolvimento em crianças com o transtorno do espectro autista (TEA). O presente estudo foi elaborado através do tipo de pesquisa bibliográfica e bases de dados acessados pelo google acadêmico. Ao decorrer deste estudo, enfatiza-se as influências da educação física escolar para crianças autistas, melhorando seu estado físico e psicomotor durante os contatos físicos e sociais obtidos na escola. Estudos apontam que as aulas de educação física na escola é uma grande base para o desenvolvimento geral dessas crianças. Pois, mesmo a carga horária sendo baixa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela consegue desenvolver, transformar e orientar vidas de crianças com diversos atrasos e retardos vindos do autismo. A escola se encarrega de incluir todo e qualquer tipo de crianças, com várias características e limitações de modo geral, levando e direcionando para uma melhor forma de conviver socialmente e fisicamente através de educação física.

Palavras-chave: Autismo. Educação Física. Escola. Desenvolvimento psicomotor.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é classificado como um transtorno no neurodesenvolvimento que normalmente surge nos primeiros três anos de vida do indivíduo, caracterizando algumas características como: a falta de desenvolvimento da função neurológica. Com isso, o autismo engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldades de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e uso da

¹ Cursa mestrado em Treinamento Desportivo para Crianças e Jovens pela Universidade de Coimbra - Portugal. Cursa especialização em Avaliação da Performance Humana pela Universidade de Pernambuco - UPE. Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2010) e graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2010) e especialização em Treinamento Desportivo para Crianças e Jovens pela Universidade de Coimbra - Portugal (2013). Atualmente é Professor do Ensino Superior no curso de Educação Física pela IBGM (PE) e Professor de Educação Física Escolar no ensino fundamental e ensino médio no Colégio Imaculado Coração de Maria (PE). Tem experiência na área de educação física, natação, treinamento esportivo de equipe master de natação, hidroginástica, basquetebol, handebol, corrida, triatlo, ginástica de trampolim, jiu-jitsu brasileiro com ênfase em treinamento desportivo.

imaginação para lidar com jogos simbólicos, de comportamento restritivo e repetitivo. (VARELLA, 2014).

A principal característica do Transtorno Autista é o atraso da criança no seu desenvolvimento, interação social, comunicação e no domínio da linguagem. O autismo não tem cura, portanto, medicamentos são prescritos na presença de tipos mais elevados, ou seja, apresentando agressividade, depressão e ansiedade. (VARELLA, 2014).

O autismo é classificado em 3 graus: leve, moderado e severo. Desde 1943, quando Léo Kanner realizou os seus primeiros relatos sobre o TEA, foi destacada a dificuldade dessas crianças em interagir com os outros. O mesmo relata que esse grupo agia como se estivessem sozinhos em seu “próprio mundo”. O autor descreveu também que esse comportamento como se essas crianças nascessem com uma incapacidade inata para manter os laços afetivos e emocionais normais, diferentemente das outras crianças sem necessidades especiais. (KANNER, 1943).

Em 2012, foi instituída a Política Nacional de Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, por meio da Lei nº 12.762/2012, que garante o direito à educação em todos os níveis de ensino e, em casos de necessidade comprovada, acompanhante especializado nas classes comuns de ensino regular, como também o direito à atenção integral à saúde, ao diagnóstico precoce, tratamento multiprofissional, medicamentos, entre outros (BRASIL, 2012).

Segundo Tomé (2007), a Educação Física auxilia no desenvolvimento de habilidades no geral, melhorando a qualidade de vida dos alunos com TEA. Mas, para um bom desenvolvimento, o professor necessita conhecer cada aluno de forma individual, pois, cada aluno com TEA têm suas próprias características. Portanto, na educação infantil, a Educação Física tem como prioridade ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si mesmo compreendendo suas possibilidades e limitações e auxiliando no seu desenvolvimento psicomotor (TOMÉ, 2007).

Segundo Silva (2010), a psicomotricidade é a educação do movimento, numa relação entre o pensamento e a ação. Além disso, possui a dupla finalidade de assegurar o desenvolvimento motor da criança. Com isso, a Educação Física entra como um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a cerca através dos movimentos, sensações e percepções.

As atividades psicomotoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Por isso, a

educação psicomotora na idade escolar não tem finalidade de ensinar a criança comportamentos motores, mas sim permitir que a mesma exerça uma função de ajustamento no seu desenvolvimento individual e coletivo (SILVA, 2010).

Essas atividades auxiliam de diversas formas o crescimento psicomotor da criança com TEA, ou seja, na motricidade fina e ampla, assim como em sua ampliação de habilidades dos pensamentos, o brincar e o jogar são indispensáveis para a saúde emocional, física e intelectual da mesma, a atividade lúdica promove um aprendizado que visa uma amplificação saudável e habilidades motoras, diminuindo a agressividade dependendo do grau (ASSIS, 2017).

Com isso, o profissional de Educação Física deve utilizar atividades baseando-se no que a criança gosta não impondo algo que ele nunca teve contato ou não se identifica, mas adicionando-as gradativamente conforme a criança for se adaptando (MAROCCO e REZER, 2010). Para Tomé (2007), o profissional deve utilizar atividades coerentes com a realidade da criança em função da tríade autística, caso contrário pode dificultar a aprendizagem e até mesmo causar frustração. É necessário usar um local que não tenha muito estímulo visual e auditivo, pois o aluno pode se distrair e perder o interesse na atividade. Algumas atividades devem ser selecionadas conforme a idade cronológica, atividades com começo, meio e fim, tais como circuito com obstáculos, transposição de objetos, mudanças de direção, equilíbrio dinâmico e estático, saltos, lançamentos e jogos de bola ajudam na aquisição de habilidades motoras (TOMÉ, 2007).

Diante disso, na Educação Física a ação de inclusão deve ir além do simples desenvolvimento de atividades físicas. O professor deve contribuir para a formação do cidadão possibilitando aprendizagens e avanços na capacidade de adaptação da criança com necessidades especiais e a sua vivência e relação corporal (BRASIL, 1997).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que geralmente está associado a outras síndromes e é facilmente confundido com deficiência intelectual. É descrito como uma síndrome comportamental e

caracterizado por déficit na interação social, ou seja, dificuldade em se relacionar com o outro, déficit de linguagem e alterações de comportamento (ORRÚ, 2009).

Desta forma, o autismo foi relacionado com um déficit cognitivo, sendo considerado como um distúrbio do desenvolvimento. A partir dessa possibilidade, o autismo é um transtorno global do desenvolvimento que geralmente aparece antes ou a partir dos 3 anos de idade, tendo alterações no meio social, na comunicação verbal e não verbal, tendo também padrões repetitivos (ASSUMPÇÃO e KUCZYNSKI, 2009).

O Transtorno do Espectro Autista se manifesta em indivíduos de diferentes raças e em todos os grupos socioeconômico, apresentando uma deficiência intelectual em torno de 30% dos casos sendo frequentemente associado a outros transtornos psiquiátricos, quando se é detectado temos como regra a estimulação precoce, o seu diagnóstico tardio e intervenção atrasada nas crianças com TEA pode acarretar prejuízos no seu desenvolvimento global. (ARAÚJO, et al., 2019).

A criança acometida pela síndrome irá conviver com isso para o resto da sua vida, porém, devida a sua ampla e ramificada variedade indo de leve, intermediário e severo, as características e comportamentos também variam de acordo com os níveis e a forma que o indivíduo é tratado. (BERTOGLIO; HENDREN, 2009).

O TEA tem como uma de suas características as alterações na qualidade de interação social do indivíduo que é acometido por tal síndrome, gerando assim, uma grande dificuldade de interação, expressão, comportamentos repetitivos e ininterruptos, além disso, existem diversos níveis do TEA, e cada grau tem sua particularidade, porém, não foge as principais regras de convivência, que são as que foram citadas a pouco (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000).

É classificado como TEA, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo e Transtorno Global do Desenvolvimento. Esses manifestam-se com as seguintes características: déficits sociais, de comunicação, interesses restritos - fixos e intensos - e comportamentos repetitivos. Os traços do transtorno variam de acordo com o nível de comprometimento, que pode variar entre leve, moderado ou grave (KRÜGER, 2015).

Quando se trata da etiologia do Autismo, trata-se de um transtorno multicausal, que podem ser relacionadas desde fatores psicológicos, alterações de neurotransmissores e fatores ambientais, disfunções cerebrais ou até mesmo de natureza genética (KRÜGER, 2015).

Ao analisar as pesquisas sobre o TEA, afirmamos que ele não é mais uma síndrome desconhecida, porém, muitos questionamentos ainda não foram esclarecidos. Uma grande dificuldade encontrada pelos pesquisadores da área é a dificuldade de diagnóstico. Isso ocorre, pelo fato de não existirem exames capazes de determinar o diagnóstico de autismo por meio de avaliações médicas objetivas, mas apenas por observações de comportamento (STELZER, 2010). Porém, segundo Schopler (1986) há uma escala que podemos seguir para nos basear e tentar lidar com um indivíduo da melhor forma possível, com segurança e conforto para o aluno e profissional.

O tratamento para que possa minimizar os sintomas do TEA é feito através de medicamentos psicofarmacológico para controle dos sintomas associados ao quadro, necessitando também de outras abordagens para melhoria da sua qualidade de vida, como: terapia de grupo, psicoterapia, e terapia comportamental, dependendo do que se apresenta do transtorno partindo de criança para criança (ARAÚJO et al., 2019).

2.2. Desenvolvimento Psicomotor e TEA

Segundo Ruth Griffith (1984), nos anos iniciais da vida, são observados de imediato o tônus, a reação ao som, e a reação aos reflexos primitivos existentes nos ambientes. Essas observações levam a resultados do bem-estar da criança e de seu crescente desenvolvimento no ritmo esperado visando à importância dessas áreas observadas logo após o nascimento. Os sinais psicomotores, se detectados de maneira precoce, são referidos pela literatura como indícios de um futuro diagnóstico de perturbação do espectro autista (PEA).

Esses sinais de disfunção vêm com uma vasta gama de outros défices como; dificuldade no controle da motricidade fina e grossa, na realização de sequências motoras complexas, na aprendizagem motora e fraca coordenação dos membros superiores e inferiores. São detectados quando a criança precisa executar atividades que requerem força, agilidade, coordenação e concentração (BORREMANS; RINTALA, 2009).

De acordo com Fernandes (2008), a criança com TEA apresenta dificuldades psicomotoras, como problemas com desenvolvimento da noção de espaço, pois, não compreende seu corpo em uma totalidade, não percebendo as funções de cada

parte do corpo, ocasionando os chamados distúrbios no desenvolvimento do esquema corporal, que é base do desenvolvimento motor, cognitivo e social. Portanto, é comum notar-se algumas características no comportamento da criança, que pode permanecer muda, silenciosa, sem representação para o indivíduo.

A prática psicomotora, portanto, deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de descontração (SÁNCHEZ, 2003.p 28).

Segundo Falcão e Barreto (2009), o desenvolvimento psicomotor tem, portanto, como objetivo, que o indivíduo seja capaz de controlar o seu próprio corpo, precisando do desenvolvimento de aspectos externos como a ação e os movimentos, e de aspectos internos como a maturação do intelecto.

Outro aspecto do desenvolvimento psicomotor é o esquema corporal, conceituado como o conhecimento intelectual das partes do corpo e de suas funções. Este se desenvolve em três etapas. A 1° é chamada de corpo vivido, ocorre até os 3 anos de idade, nesse período a criança não consegue desvincular o seu corpo do meio ambiente, não tendo a consciência do “eu”, e confundindo com o espaço em que vive. A 2° etapa chamada de corpo percebido ou “descoberto”, acontece entre 3 a 7 anos, sendo o momento da maturação da função de interiorização, possibilitando a conscientização de seu próprio corpo. E a 3° e última etapa, chamada de corpo representado, acontece entre 7 a 12 anos, estruturando o esquema corporal, com a noção do todo e das partes de seu corpo, permitindo realizar movimentos com controle e domínio (OLIVEIRA, 2002).

2.3 Educação Física escolar para crianças autista

A inclusão educacional escolar, no Brasil, é uma ação política, cultural, social e pedagógica que visa garantir o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando. A Educação Especial é o acesso igualitário a todos os espaços da vida, pois, é um pré-requisito para os direitos humanos universais e liberdades fundamentais das pessoas, reconhecendo a necessidade de garantias adicionais de acesso para certos grupos, sendo todos os setores da sociedade responsáveis pela promoção e planejamento de políticas e práticas inclusivas para benefício de todos (BRASIL, 2001).

Sendo assim, a inclusão das crianças com TEA no ensino regular é defendida por Camargo e Bosa (2009), principalmente no que se refere à socialização, pois estimula as capacidades interativas, sociais, e para as demais crianças, a convivência proporciona o aprendizado pelas diferenças, principalmente promovendo a comunicação e socialização entre as mesmas.

A Educação Física apresenta o seu interesse básico no movimento humano, se preocupando com o relacionamento entre o desenvolvimento motor e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional. Esse desenvolvimento contribui para uma inquietação pelo desenvolvimento físico com outras áreas do crescimento (SOARES, 2010).

A escola tem um papel importante a desempenhar dentro do contexto social da educação inclusiva, que está marcado por sérias conturbações e medo com isso, a escola necessita possibilitar, tanto à docência quanto à discência, a condição de irem buscar conformidade para a sociedade objetivando uma realidade mais justa, menos perturbada e preconceituosa (LOPES, 2011).

De acordo com o conceito de Soares, et al, 1992 sobre educação física diz que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Entretanto, no currículo escolar a educação física trabalha as atividades motoras e pedagógicas, promovendo a aprendizagem da “criança com deficiência”, inclusive as crianças e os adolescentes autistas, favorecendo o desempenho educacional e motor da criança, relacionando-se com a área psicopedagógica no processo de ensino-aprendizagem das mesmas, provocando assim, uma modificação no desenvolvimento cognitivo. Com isso, a relação da Educação Física com as áreas educacionais no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA têm totais condições de melhorar o desenvolvimento cognitivo e motor das mesmas (LOPES, 2011).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Gil (2010) apresenta a pesquisa bibliográfica como características próprias, que a diferenciam e particularizam. A exclusividade da fonte informacional constitui característica crucial para a distinção entre pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. A primeira tem na bibliografia sua matéria-prima, pois nela estarão as informações e dados necessários ao estudo.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Educação Física escolar, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas como, SciELO, Portal Capes acessadas através do site de busca google acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Autismo, Educação Física, Escola e Desenvolvimentos Psicomotores, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

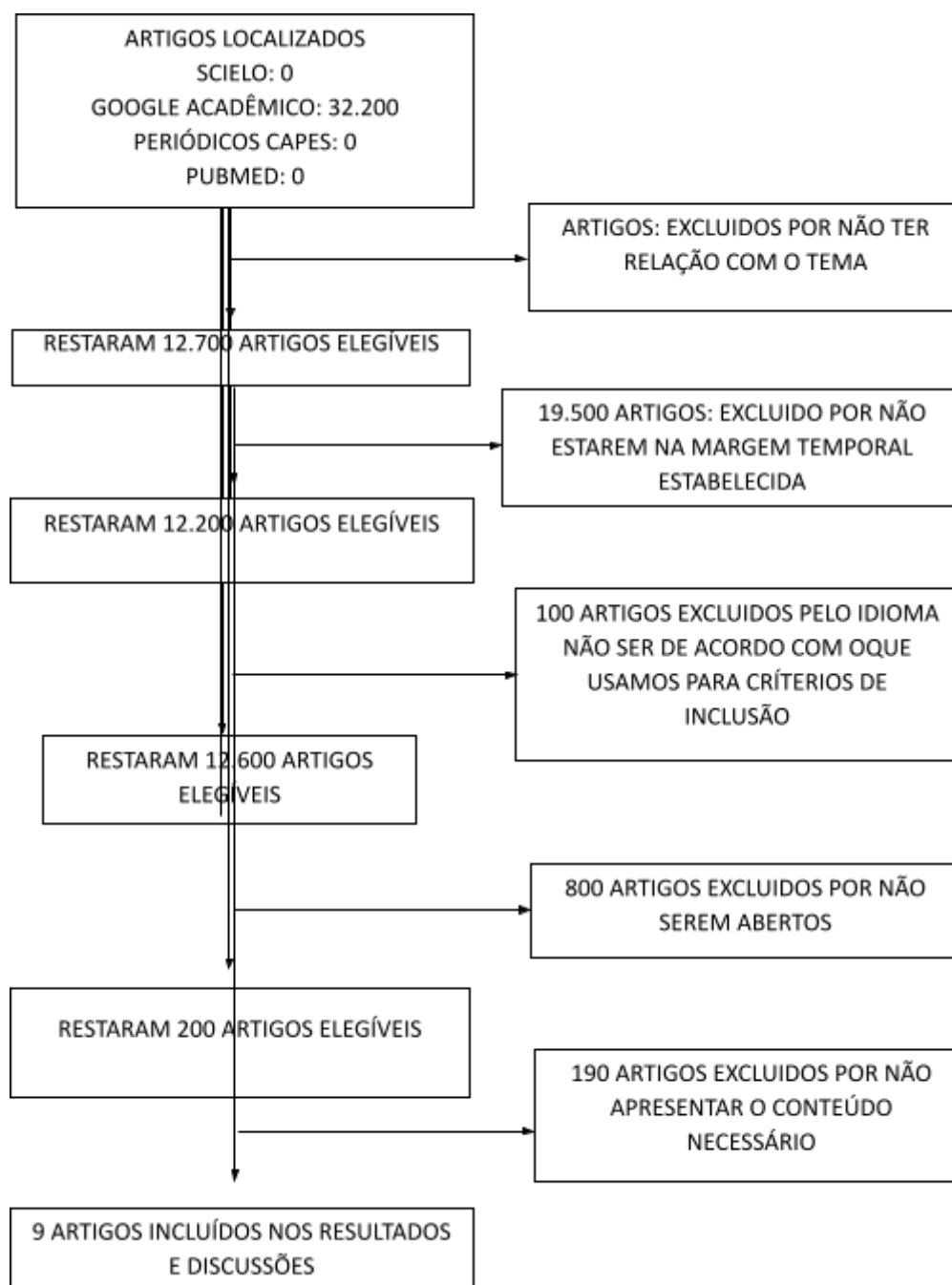
Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio disso, é importante ressaltar que foram utilizados artigos científicos que demonstraram os resultados referentes à influência da educação física na escola no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista, retratando a importância da inclusão.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Maia et al. 2020	Identificar a percepção dos alunos, visando à inclusão social na escola regular.	Estudo de caso.	Crianças (5 a 10) anos.	Constatou-se que as habilidades sociais foram amplamente apontadas na inclusão dos alunos com TEA.
Andrade; Souza (2018)	Pesquisar, analisar e identificar a atuação do profissional de educação física com crianças com autismo.	Estudo de caso	Crianças (05 a 11 anos)	Os dados demonstram que a maioria dos professores sente dificuldades em trabalhar com alunos autistas, mas ao decorrer dos estudos, foi constatado que as atividades adaptadas e em grupo ajudam na interação com outros alunos e na melhora do mesmo.
SILVA e Oliveira (2018)	Analisar se as práticas corporais aplicadas nas aulas de Educação Física escolar auxiliam na interação do aluno com espectroautista, como também investigar os efeitos das aulas no comportamento do aluno.	Estudo de caso	Criança (7 anos)	Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a escala CARS (Childhood Autism Rating Scale ou Escala Avaliação do Autismo na Infância), e o aluno apresentou um score de 35 pontos, sendo classificado de acordo com a CARS como autismo leve-moderado.
Dias & Borragine. (2020)	Compreender as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física ao incluir um aluno TEA em suas aulas e buscou informações quanto às alterações em termos de socialização, resultantes do autismo, assim	Estudo de pesquisa	Um professor e um aluno	O estudo mostra que existem grandes dificuldades para tal inclusão, no entanto esta é possível. Isolar o aluno TEA não o ajuda e nem facilita a atividade do profissional, muito pelo contrário, essas atitudes não só prejudicam o aluno, mas também não agregam na carreira do profissional de educação física, pois este pode novamente se deparar com situações similares.

	como sobre o papel da educação física nesse cenário e os meios para uma prática inclusiva em suas aulas.			
Da Silva et al. (2019)	O objetivo deste estudo foi identificar, intervir e avaliar a ação motora e social de alunos com TEA dentro das aulas de Educação Física, buscando verificar as contribuições que a área pode oferecer a essa clientela.	Estudo de caso	Crianças (6 a 11 anos)	Conclui-se que a Educação Física tem propriedades que possibilitam contribuem no desenvolvimento motor e social dos alunos com Transtorno do Espectro Autismo e através da intervenção de ações de psicomotricidade. Ao longo da pesquisa identificou-se uma melhora significativa em diversas áreas de desenvolvimento motor e social, inclusive em questão da estruturação de aulas inclusivas.
Ziemba (2022)	Esse estudo tem como objetivo identificar as contribuições que a Educação Física escolar proporciona para os alunos com TEA, bem como as abordagens utilizadas pelo professor e as leis que garantem o acesso destes indivíduos na escola regular.	Estudo de caso	Crianças (7 a 10 anos)	Constatou-se que a inclusão dos alunos com TEA abrange diversas abordagens pedagógicas para que se concretize de fato a inclusão. A Psicomotricidade se destaca na Educação Física, devido ao seu cunho pedagógico, na aprendizagem e na correlação dos domínios motor, intelectual e afetivo dos alunos. Tudo o que diz respeito à inclusão só é possível devido às políticas públicas que ao longo dos anos foram se consolidando e proporcionando melhorias para os portadores de TEA, em especial no processo escolar.

4.1. Análises e discussões

O presente estudo, segundo Maia et al (2020), apresentou o desenvolvimento da percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul, visando à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. Nesse contexto, foram realizadas entrevistas

semiestruturadas com oito professores de Educação Física que possuem alunos com TEA.

A interpretação das informações ocorreu por meio da análise temática de conteúdo. Estratégia do aluno tutor foi referida nas entrevistas, sendo citados benefícios não apenas para os alunos com espectro autista, mas, também, para aqueles sem deficiência que, além de aprender a conviver com dificuldades próprias em termos da comunicação e socialização, desfrutam de aprendizagens acerca da inclusão, do respeito, da cooperação, da solidariedade, entre outros.

A interdisciplinaridade entre professores de Educação Física e de outras disciplinas do ensino regular, bem como com professores do Atendimento Educacional Especializado, foi apontada como essencial para o adequado trabalho junto aos alunos com TEA nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, foi analisado que o transtorno do espectro autista, resulta em um transtorno Neurodegenerativo no qual o seu diagnóstico é apresentado de acordo com os retardos apresentados no desenvolvimento verbal e não verbal (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2016).

As características podem ser observadas de diversas formas como: expressão corporal, comportamento diferenciado, forma de se comunicar, execução de atividades e interação social. Para Winnick (2010), relata que a educação física, é uma das matérias com mais facilidade para incluir e direcionar para ambientes lúdicos de e fácil inclusão.

Segundo Greguo; Costa, 2019, relata que, usando a ludicidade, é possível alcançar um maior número de crianças com TEA, trazendo-as para um ambiente de total inclusão para com os meios sociais e afetivos, acreditando em um tratamento eficaz e prazeroso para os alunos.

Contudo, os benefícios devem ser observados não só nas aulas de educação física em outros ambientes em outras aulas e em outros ambientes presentes em seu cotidiano. Para Sasaki, 1997, essa melhoria está presente em todos os ambientes no qual o indivíduo se insere. Podem ser observados pelos professores, pais, familiares e responsáveis envolvidos no processo do tratamento de crianças com TEA.

O estudo, segundo Andrade e Souza (2018), relata que a educação física escolar é uma ferramenta fundamental para o auxílio na educação inclusiva dos autistas, pois pode ajudar a reduzir as dificuldades de interações sociais,

aprendizagem e comunicação. O estudo contou com professores de educação física que convivem com crianças autistas em suas aulas diariamente. Esses professores relatam que têm dificuldades em trabalhar com crianças, mas que ao desenvolver das aulas, sentem as crianças com menor grau de dificuldades nas atividades passadas em aula.

Os professores de educação física defendem que para diminuir as dificuldades na interação social do autista cabe-se trabalhar com atividades mais lúdicas como atividades, jogos e brincadeiras em grupos e adaptadas, com o ensino multidisciplinar e com a interação da família. As aulas de educação física tendem a auxiliar na melhora do desenvolvimento motor da criança autista.

Segundo Alves (2014, p.95) conclui-se que na aprendizagem da criança com TEA, verifica-se que com a prática dos exercícios físicos e as habilidades trabalhadas oferece uma melhora no desenvolvimento e nas suas capacidades motoras.

De acordo com Silva e Oliveira (2018) concluiu que utilizando a escala de childhoodo que as brincadeiras podem proporcionar à criança com espectro autista o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo, levando ao conhecimento das possibilidades e potencialidades. Com isso, são boas ferramentas para estimular a interação das crianças autistas com as demais pessoas, o que proporciona ao aluno um envolvimento que não é trabalhado nas atividades cotidianas.

Com isso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a Educação Física escolar proporciona vários benefícios às crianças. O aluno apresentou déficits quanto à interação social e a comunicação verbal, porém as atividades propostas, que são naturais da Educação Física escolar.

Segundo Dias e Borragine (2020) o estudo realizado com crianças com TEA apresenta muitas dificuldades motoras por causa dos seus níveis de desenvolvimento motor a qual está bastante comprometido. Apresentam movimentos lentos e dificuldades na iniciativa motora, assim como no equilíbrio e repetição de gestos. De modo geral, as crianças com TEA não apresentam interesse em executar as atividades físicas, pois não conseguem estabelecer relações de amizade pela falta de interação social. Assim não conseguem participar de jogos cooperativos e quase não demonstram emoções com outras pessoas.

Sendo assim, depois do crescimento as crianças tendem a melhorar suas capacidades de relação interpessoal mesmo que seja bem superficial. Nesse caso, o

diagnóstico é necessário para a construção dos planos e atividades para a turma, pois apenas conhecendo o público a ser trabalhado que se torna possível o planejamento das ações aplicáveis, devendo ser avaliadas e avaliadas. Com isso, é possível que o professor de Educação Física utilize o método TEEACH de ensino. É na Escola que as crianças desenvolvem os seus primeiros aprendizados, suas primeiras experiências sociais e interagem com crianças da mesma faixa etária e traz benefícios para seu desenvolvimento social, afetivo e intelectual. Faz-se também importante registrar que, para os indivíduos com TEA, a possibilidade de acesso às outras crianças sem necessidades especiais é bastante benéfica, já que as estimula a se relacionar com outras pessoas, alunos e professores, possibilitando melhor desenvolvimento para as mesmas.

Segundo o estudo de Da Silva et al. (2019), relatam que a educação física para os alunos com TEA pode trazer uma melhora significativa em diversas áreas do corpo. O mesmo afirma que as aulas de educação física trazem muitos benefícios, melhorando no seu desenvolvimento motor e também em suas relações pessoais.

Por meio da realização dos testes da pesquisa, foi observado que houve uma melhora significativa em relação ao desenvolvimento das crianças com TEA, notando que a maioria atingiu um nível excelente. Com isso, observou-se que com a prática das aulas com as atividades específicas de psicomotricidade pode vir a auxiliar e contribuir, de forma positiva, para o desenvolvimento motor e social dos alunos, auxiliando para a inclusão dos alunos com TEA no contexto escolar.

Dessa forma, percebe-se que a prática das aulas de Educação Física na escola enfatizando que uma vez que as crianças que têm contato com brincadeiras, dinâmicas, trabalhos em grupos e métodos utilizados durante as aulas de Educação Física, ocorre um aprimoramento muito maior das esferas cognitivas, motora e auditiva, auxiliando também na inclusão dos alunos com autismo.

Por meio dos dados encontrados na pesquisa apresentada, foi identificado que, através do teste de desenvolvimento motor aplicados durante as aulas de Educação Física, houve contribuições relevantes no desenvolvimento da coordenação motora fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, em menor evidência e organização espacial, com intervenções de ações de psicomotricidade podem perceber uma melhora no desenvolvimento motor e social do aluno. Sendo assim, conclui-se que a atividade física, apresentada durante as aulas, principalmente relacionada com exercícios de psicomotricidade, pode colaborar com o

desenvolvimento motor e social de alunos com TEA, inclusive em relação às aulas inclusivas.

Segundo Ziemba (2022), o estudo frisou apresentar a educação física de forma benéfica para as crianças com TEA, trabalhando o movimento humano exigindo esforço físico e mental, pois, ela promove a inclusão, promove a interação social proporcionando momentos de lazer e aprendizagem, melhora a coordenação motora, cognitiva, ajuda no controle das emoções, também aumenta sua percepção de espaço, tempo, e adquire mais consciência corporal, ajuda o aluno controlar seus movimentos repetitivos estereotipados, e reduzir comportamentos de agressividade que consegue gerar diversos benefícios para pessoas autistas.

Em diversos estudos foram comprovados que pessoas que sofrem de Transtorno do Espectro Autista TEA, apresentaram uma melhora significativa com as aulas de educação física, melhoram o seu desenvolvimento motor, cognitivo e suas relações sociais e afetivas. Diante disso, a inclusão das aulas de Educação Física tem como objetivo principal trabalhar o desenvolvimento de habilidades motoras e comunicativas, dando mais independência e autonomia para o autista. As pessoas com TEA são capazes de levar uma vida normal, mas precisam trabalhar suas dificuldades todos os dias, possibilitando a superar todos os empecilhos, estes indivíduos também têm os seus direitos e deveres assegurados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, ao decorrer do estudo concluímos que a educação física pode sim influenciar no desenvolvimento motor, social, cognitivo e psicomotor utilizando métodos dinâmicos e lúdicos pelos professores ajudando na inclusão do aluno autista. E também que a educação física é importante para que os alunos com TEA tenham um melhor aproveitamento na aprendizagem e na interação social com outras crianças. É visto que há uma certa dificuldade dos professores na inclusão dos alunos autistas em suas aulas, pois alguns graus requer um suporte e infelizmente a maioria das escolas particulares e principalmente públicas não tem.

Percebemos que a maioria dos estudos apresentados durante o trabalho, mostraram que houve uma melhora significativa com as crianças com TEA, visto que avançaram na aprendizagem, interação social com os outros alunos durante as atividades adaptadas e assim evoluindo no desenvolvimento psicomotor.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (4th ed., text rev.). Washington, DC: Author, 2000.

ARAÚJO, Ceres Alves de; SCHWARTZMAN, José Salomão. Transtorno do espectro do autismo. **Departamento científico de pediatria do desenvolvimento e comportamento. Sociedade brasileira de pediatria**, v. 5, p. 1-24, 2019.

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. São Paulo, 1986.

ASSIS, Mônica R. **O lúdico no processo de desenvolvimento da imaginação e criatividade na criança**. *educação e cultura em debate*, v. 3, n. 2, p. 113-130, 2017

BERTOGLIO, Kiah; HENDREN, Robert L. New developments in autism. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 32, n. 1, p. 1-14, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Congresso. **Câmara dos Deputados. Constituição (1997). Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1997. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 1. ed. Brasília, DF, 23 dez. 1997. v. 12, n. 1, Seção 1.

BRASIL. Lei no 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Lei Berenice Piana. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**.

BORREMANS, E., Rintala, P., & McCubbin, J. (2009). Motor skills of young adults with Asperger Syndrome: **A comparative study. European Federation of Adapted Physical Activity**, 2, 21-33.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 315-324, 2012.

DA SILVA, Isabela Carolina Pinheiro; PREFEITO, Carina Regina; TOLOI, Gabriela Galucci. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 20, n. 1, 2019.

DIAS, Hare Lis Amaral Barbosa; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Expressão Da Estácio**, v. 3, 2020.

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. **Breve histórico da psicomotricidade**. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 2, 2009.

FERNANDES, Fabiana et al. O corpo no autismo. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 9, n. 1, p. 109-114, 2008.

KANNER, Leo et al. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous child**, v. 2, n. 3, p. 217-250, 1943.

KRÜGER, Gabriele Radünz. Atividade física: **níveis e barreiras para prática em crianças com autismo de Pelotas, RS. 2015. 102f.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015.

LOPES, T. B. Educação inclusiva e autismo: a educação Física como possibilidade educacional. **Vitória: Realize** 2011.

MAROCCO, V. e REZER, C. R. **Educação Física e Autismo: relações de conhecimento**. In: Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 5, 2010, Santa Catarina. Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte.

MAIA, Juliana; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 1, 2020.

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. **Rio de Janeiro: Wak**, p. 169, 2012.

OLIVEIRA, G. C. **Desenvolvimento da Psicomotricidade. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PINTO, Mónica. Vigilância do desenvolvimento psicomotor e sinais de alarme. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 25, n. 6, p. 677-87, 2009.

Soares Cl. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez; 1992

SILVA, Bruna de Lima Albuquerque; DE LIMA OLIVEIRA, Marilene Ferreira. Contribuição da educação física escolar para crianças com espectro autista. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 7, n. 2, p. 87-99, 2018.

SILVA, Gislene Santos. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos**. Rio de Janeiro, 2010.

STELZER, Fernando. **Uma pequena história do autismo**. São Leopoldo: Pandorga, 2010.

TOMÉ, Maycon et al. Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas. 2007.

VARELLA, Draúzio. **TEA–Transtorno do Espectro Autista II**. 2014. 2021

ZIEMBA, Mariluci Ferreira. Educação física escolar e suas contribuições para alunos com transtorno do espectro autista. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a deus por nos ajudar a chegar nesse momento ímpar de conclusão de curso onde ao longo dessa jornada de graduação vivenciamos diversos cenários e superamos inúmeros desafios, e em segundo lugar a nossa família pelo suporte fornecido diariamente, e em terceiro lugar aos nossos professores que diariamente transmitem seus conhecimentos nos ajudando a nos tornar bons profissionais, e compartilham sua trajetória a fim que não cometermos os mesmo erros que antes ele cometeram.

Aos nossos orientadores nossa profunda gratidão por além de nos guiar no desenvolvimento da pesquisa dispendo do seu maior recurso que é o tempo. Onde os mesmos possuem rotina agitada e conseguiram disponibilizar algumas sessões a fim de nos orientar, analisar e direcionar nossa pesquisa nos padrões estabelecidos.